

Mudanças climáticas impactam as vendas de cimento

As condições climáticas extremas com temperaturas e chuvas acima da média e seca em algumas regiões brasileiras, somado ao ambiente macroeconômico instável, seguem afetando a indústria brasileira do cimento. O volume de vendas em novembro totalizou **5,3 milhões** de toneladas, uma queda de **1,7%** em relação ao mesmo mês do ano passado, de acordo com o Sindicato Nacional da Indústria de Cimento (SNIC).

No acumulado do ano (janeiro a novembro), os números também foram negativos alcançando **57,5 milhões** de toneladas, uma queda de **1,8%** comparado ao mesmo período do ano passado.

Em relação ao despacho de cimento por dia útil em novembro verificou-se um aumento de **4,4%** comparado a outubro e de queda de 1,3% sobre o mesmo mês de 2022, com **238,6 mil** toneladas comercializadas, influenciados pelos feriados no período.

A combinação de taxa de juros elevada e endividamento que atingiu 76,6% das famílias brasileiras¹, apesar da leve queda nos últimos meses, impactaram negativamente o consumo das famílias. As vendas de materiais de construção no varejo² vêm apresentando retração acumulada de 2,4% até outubro. Reflexo desse cenário, aliado a uma lenta recuperação da renda da população, os lançamentos e financiamentos imobiliários vêm apresentando queda.

A confiança do consumidor³, em novembro, teve leve recuo e se acomodou após a forte queda de outubro. No entanto, entre as faixas de renda, as percepções caminham em lado opostos. Enquanto a classe mais baixa está mais pessimista, a classe média mostra recuperação e a classe alta apresenta estabilidade. Essas diferenças estão relacionadas a maior dificuldade financeira e em relação ao emprego.

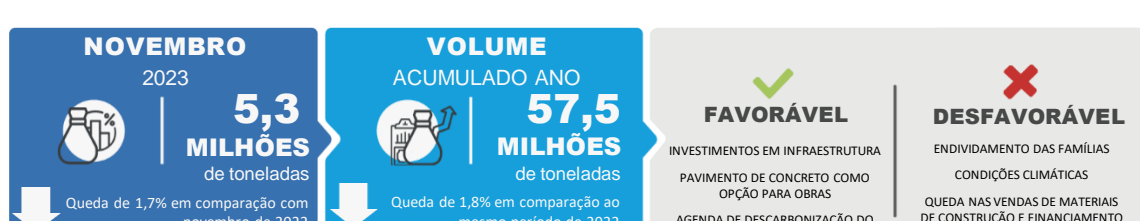
O índice de confiança do setor da construção⁴ acomodou num patamar de pessimismo moderado, entretanto de forma heterogênea entre os segmentos. Na Infraestrutura há um certo otimismo, principalmente de obras viárias. Por outro lado, a confiança das Edificações piorou pelo terceiro mês seguido. Mesmo com o lançamento do Programa Minha Casa Minha Vida, o ambiente de negócios não evoluiu como esperado e a demanda continua insuficiente.

Para reverter esse desempenho será necessário ampliar os investimentos na construção civil, já sinalizado pelo governo para 2024, no desenvolvimento urbano e de infraestrutura. Desta forma, é imprescindível impulsionar os programas habitacionais e a inclusão do pavimento de concreto como opção nas licitações de ruas e rodovias, por ser um método construtivo de maior durabilidade, mais econômico, que exerce o menor impacto ambiental e ainda traz conforto e segurança para os usuários.

Em um mês tradicionalmente forte em vendas para o setor, a comercialização de cimento segue afetada negativamente pelas condições climáticas extremas, somada as incertezas em relação aos rumos da economia e endividamento das famílias

Paulo Camillo Penna
(Presidente do SNIC)

VENDAS DE CIMENTO*



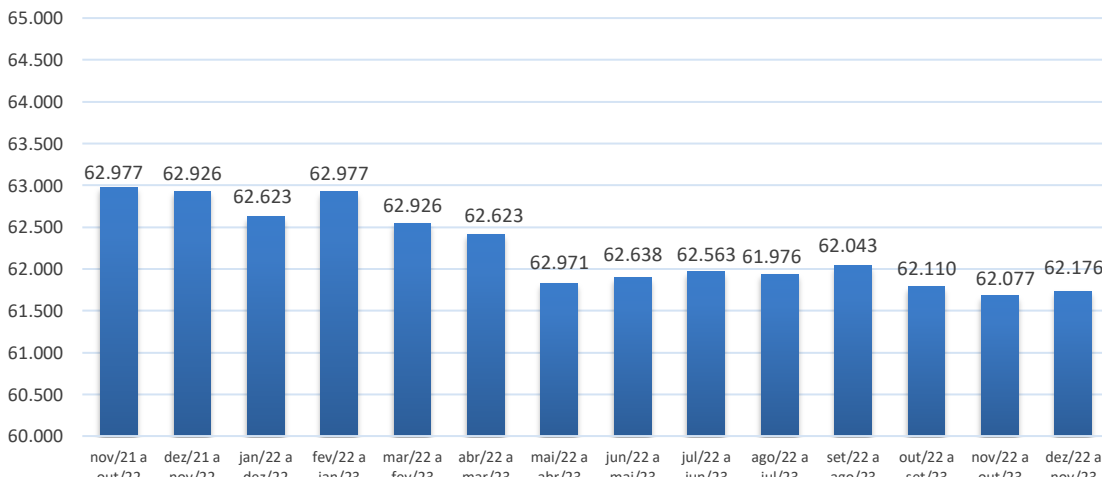
VENDAS POR DIA ÚTIL

(melhor indicador por considerar apenas o número de dias trabalhados no período)

DESEMPENHO NOS MESES				VARIACIONES			
ORIGEM	Despacho 1.000 ton. dia útil			ORIGEM	NOV/23	NOV/23	JAN-NOV/23
	NOV/22	OUT/23	NOV23		NOV/22	OUT/23	JAN-NOV/22
Venda Mercado Interno Por dia útil	241,7	228,6	238,6	Venda Mercado Interno Por dia útil	-1,3%	4,4%	-1,5%
Nº de dias úteis	22,0	23,0	22,0	Nº de dias úteis	0,0%	-4,3%	0,0%

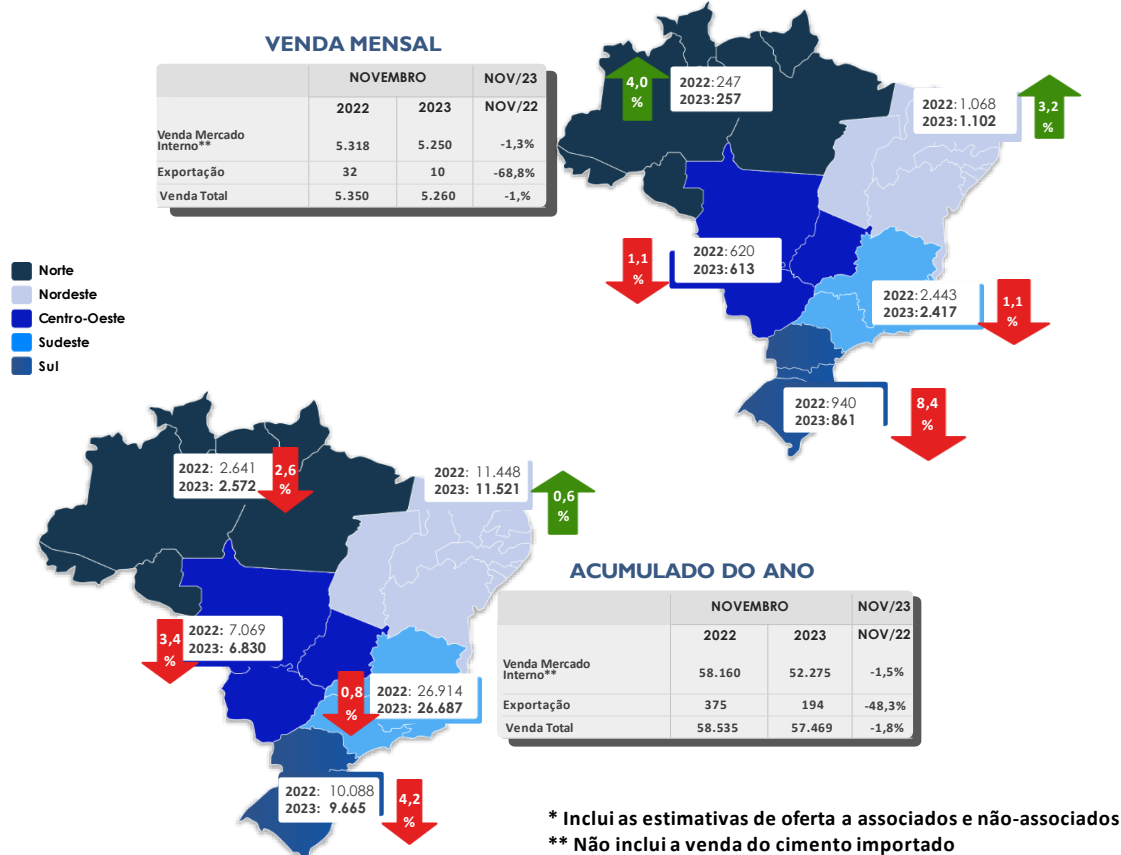
ACUMULADO 12 MESES

MERCADO INTERNO



NÚMEROS REGIONAIS

(por 1.000 toneladas)*



* Inclui as estimativas de oferta a associados e não-associados
** Não inclui a venda do cimento importado

COP 28 | Indústria brasileira do cimento contribui para uma economia de baixo carbono no País

No momento em que líderes mundiais discutem alternativas para mitigar as alterações climáticas, a Associação Brasileira de Cimento Portland (ABCP) e o Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC), marcaram presença na 28ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, a COP28, em Dubai.

O presidente da ABPC/SNIC, Paulo Camillo Penna representou a cadeia produtiva do cimento em debates sobre a agenda de sustentabilidade do setor e enfrentamento da mudança climática, no estande da Confederação Nacional da Indústria – CNI.

O setor, que internacionalmente foi o primeiro a firmar um compromisso de neutralidade climática, em escala global, dentro do programa Race to Zero da ONU, agora avança no seu compromisso de neutralidade climática no Brasil.

A ideia do posicionamento da indústria nacional é partir do Roadmap Brasil, lançado em 2019 e que apontava meios para reduzir a emissão de CO₂ na produção de cimento, e ampliar para o ciclo de vida do produto, incorporando o concreto, a construção, a eletrificação, entre tantas outras ramificações que permitam alcançar a neutralidade climática do setor até 2050.

Este novo projeto reforça ainda mais o protagonismo da indústria nacional na agenda climática, que ocupa historicamente uma posição de referência entre os países com a menor emissão de CO₂ por tonelada de cimento produzida no mundo, tendo estado à frente desse indicador em mais de 20 dos 30 anos da série histórica.

A iniciativa vem num momento mais do que oportuno, quando se discute no âmbito nacional a descarbonização da economia. A indústria brasileira do cimento tem um importante compromisso com a sustentabilidade, principalmente no que tange a questão da substituição de combustíveis fósseis por fontes alternativas de energia.

Essa atividade de coprocessamento, responsável pela transição energética na cadeia produtiva, substituiu 30% do combustível em 2022, sua melhor marca, antecipando a meta prevista para 2025. Foram 2,856 milhões de toneladas de resíduos processados, evitando cerca de 2,9 milhões de toneladas de CO₂.

FONTES:

- Confederação Nacional do Comércio - CNI
- ABRAMAT
- Índice de confiança do consumidor (FGV)
- Índice de confiança da construção (FGV)